



# A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 447

Director: Leonidas de Rezende  
Secretario: Paulo Motta Lima  
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração  
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.  
End. Tel.: NAÇÃO - RIO  
TELEPHONE: CENTRAL - 2155

SABADO  
30  
JULHO  
1927

Levantamos a  
bandeira franca  
da paz para es-  
tabelecer no  
mundo a bande-  
ra vermelha do  
socialismo.  
LENINE.

## Pela liberdade dos cidadãos, contra a escravisação das consciências!!

APPROVADO NA CAMARA, PELO VOTO BOVINO DE 118 DEPUTADOS, O PROJECTO DA "SCELERADA" VAI PARA O SENADO. ESTE ULTIMO, APEZAR DE TUDO, AINDA PODE DESAPROVAL-O. SEM O VOTO DO SENADO, NÃO PODERÁ O PROJECTO INFAME SER CONVERTIDO EM LEI. E' PRECISO, PORTANTO, LEVANTAR, EM TODO O PAIZ, UM IMMENSO E IRRESISTIVEL CLAMOR DE PROTESTO POPULAR CONTRA O ESTRANGULAMENTO DAS LIBERDADES CONSTITUCIONALES DE OPINIÃO E DE ASSOCIAÇÃO. QUE EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL SE ORGANIZEM IMponentes DEMONSTRAÇÕES DE MASSA. QUE TODAS AS INSTITUIÇÕES CULTURAES E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, TODOS OS CENTROS LIBERAES E SYNDICATOS OPERARIOS SE CONGREGUEM NUMA FRENTE UNICA INVENCIVEL CONTRA OS LIBERTICIDAS DA NACIONALIDADE. QUE DE TODA A PARTE SEJAM ENVIADOS TELEGRAMMAS DE PROTESTO AOS SENADORES DA REPUBLICA, CONCITANDO-OS A REPELLIR O MONSTRUOSO PROJECTO ANNIBAL DE TOLEDO. ESTA É A HORA SUPREMA EM QUE O POVO DO BRASIL TEM DE DAR SUA PALAVRA INAPPELLAVEL; PELA LIBERDADE DOS CIDADÃOS, CONTRA A ESCRAVISAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS!

### A "sclerada,, colloca os operarios abaixo dos ladrões!

DISCURSO DO DEPUTADO BERGAMINI

Protestos da Associação Brasileira de Imprensa e da Maçonaria

O Sr Adolpho Bergamini (\*) (para encaminhar a votação) — Sr. Presidente, o artigo primeiro do projecto torna inafiançaveis os crimes previstos no decreto n. 1.162, de 12 de dezembro de 1890, e augmenta as penas para seis mezes a um anno de prisão celular, no caso do par. 1.º, e para 1 a 2 annos no caso do par. 2.º.

O legislador vae, entre outras monstruosidades, commetter o seguinte — collocar o operario que, na reivindicação do que elle julga um direito, se abstem de trabalhar e intenta augmentar o numero dos paredistas, vae, diziam eu, collocar esse operario, já hoje diminuido por essa simples intenção, abaixo daquelles que infringem a lei penal, para attentar contra a propriedade privada. O operario ficará em situação inferior ao ladrão.

O decreto n. 628, de 28 de outubro de 1890, tornou inafiançaveis apenas os crimes de furto de valor igual ou excedente de 200\$000, o que quer dizer que aquelle que se apropria da propriedade alheia, com animo doloso, não sendo o objecto furtado do valor igual a 200\$000 na avaliação material que se proceda em juizo, fica sujeito á pena de tres a seis mezes de prisão. A esse ladrão se dá a fiança: ao operario, que se levanta em greve ou parede, o legislador

desta hora amargurada da vida nacional veda o recurso liberal da prestação da fiança. Ha mais, Sr. Presidente: ao



Adolpho Bergamini

ladrão que furta objecto, avaliado em juizo em menos de 50\$000, a lei permite que elle se livre solto, independentemente de fiança, se não for vagabundo. Lá está, na mesma lei n. 628, de 1890, artigo 1.º, par. 4.º, que só se livram soltos ou mediante fiança, desde que não sejam vagabundos, os réus que responderem por crime

punivel até tres mezes de prisão.

Quanto ao tempo de prisão, Sr. Presidente, os ladrões estão sujeitos, no caso do par. 1.º do art. 230 do Código Penal, á pena de um a tres mezes; na hypothese do par. 2.º, de um a quatro mezes e, na do par. 3.º, de tres a seis mezes.

Os operarios, além da infiançabilidade do delicto, vão ficar sujeitos ás penas de seis mezes a um anno de prisão, no caso do par. 2.º da mesma lei.

E', positivamente, uma monstruosidade que o proprio curto espaço de tempo de dez minutos, para encaminhar a votação de todos os artigos, chega para pôr em evidencia: de facto, a simples enunciação do absurdo vale pela mais severa critica que pudesse adduzir á modificação da sabia e liberal lei de 1890, decreto n. 1.162, de 12 de dezembro.

Com relação ao art. 2.º, Sr. Presidente, já demonstrei da tribuna que elle offende tres ou quatro vezes o estatuto politico de 24 de fevereiro de 1891, attentando contra a propriedade, contra a livre manifestação do pensamento, contra o direito de reunião e até ferindo o art. 6.º, por isso que confere ao Poder Executivo a faculdade discricionaria de intervir na vida interna de cada uma das circumscrições do paiz, fiscalizando os orgãos de publicidade, as associações de classe, os "clubs", as sociedades, com a faculdade de proceder ao fechamento, ou á suspensão, dos orgãos de imprensa que, por qualquer maneira, sejam considerados inconvenientes, por fazerem a propaganda das idéas communistas ou contra a ordem, moralidade e segurança publicas.

Como vê, V. Ex., Sr. Presidente, a elasticidade que a redacção do art. 2.º dá á modalidade penal estabelecida, vae permitir que o Governo Federal considere attentatorio da moral ou da segurança qualquer artigo, discurso, ou publicação que lhe altere a serenidade. A simples manifestação de aborrecimento ou contrariedade de um grupo que venha soffrendo injusti-

Continúa na 3.ª pagina.

### Os operarios de Matto-Grosso repudiam a attitude de Annibal de Toledo!

Companheiro Redactor de "A Nação"

Operarios de Ladio e Corumbá, terra sempre visitada pelo mau filho Annibal de Toledo, sentem-se envergonhados com a attitude de capacho do Cattede desse politico e de seus sentimentos de verdadeiro e authentico reaccionario, inimigo da classe operaria.

Nós, votamos nelle para deputado, porque elle tem labia e até andou fazendo-nos cócegas com umas vagas promessas de trabalhar no Congresso Nacional em nosso beneficio.

Quería até que concorressemos com um certo cobre, — o que não nos foi possível naquele momento — para a consecução do que se tinha em vista então. Por isso, não se mexeu em nosso favor.

Mas, agora que surge nosso inimigo declarado — vamos preparar um manifesto para explicar ao povo mattogrossense quem é esse homem e a obra maldita que está fazendo como deputado.

Logo que esteja prompto o manifesto, remetteremos uns exemplares ao heroico deputado Azevedo Lima para que o leia á Camara. Ahí nós diremos quem é Annibal de Toledo.

Por enquanto fique consignado este nosso protesto como demonstração de nosso repudio ao homem que quer estrangular o Partido dos trabalhadores.

Viva Matto-Grosso proletario!  
Viva a frente unica de todos os trabalhadores!

Viva A NAÇÃO!  
Viva o Partido Communista!  
Corumbá-Ladio, 17-julho de 1927.  
(Seguem-se as assignaturas).

### Questão de ponto de vista

O HOMEM DE "INQUALIFICAVEL FALTA DE BRIO" E' NÃO JOÃO MANGABEIRA, MAS AURELI O VIANNA...



João Mangabeira

Geraldo fala num emprestimo de cem mil contos para a Bahia, e acrescenta, indignado, que, nessa operação, o Banco Economico ait, banco de que são directores Gues Calmon e Vital Soares, ganhará nada menos de dez mil. Geraldo pretenderia — como é insuavel! — que esses dez mil contos fossem também para o seu papo.

Questão de ponto de vista de quem tem olho grande, e o tomago de giboia.

Outra questão de ponto de vista.

Aureli Vianna está com os ruyistas, e os ruyistas estão com a candidatura do Vital

(Continúa na 4.ª pagina)

### O estouro da bomba!

ARRANCANDO A MASCARADA "A NOITE"

ESSE JORNAL E' UM INSTRUMENTO MONSTRUOSO DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL PELO OURO DOS AGIOTAS FASCISTAS

Vamos denunciar ao paiz um facto da maior gravidade. Nossa denuncia desmascara um plano miseravel de traição, um plano que visa reduzir o Brasil a uma colonia fascista como a Tripolitania, entregue completamente aos abusos da finança italiana.

O publico ha de ter visto a campanha de asneiras e perfidias do jornal "A Noite" contra o communismo. Essa campanha tem sido feita á luz de um fascismo caricato. Mas o que o publico não sabe é que essa campanha visa preparar a conquista do Brasil pela finança fascista em geral e pela finança italiana em particular.

Vamos provar-o: "A Noite" está fazendo sua campanha fascista e anti-communista por imposição de seu proprietario Geraldo Rocha. Geraldo é o sócio de Morley na Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande. Morley é o director adjunto do Banco Francez e Italiano. Portanto, "A Noite" está presa directamente a esse banco. Ahí é que está o X do problema...

Vimos em artigo anterior que o Banco Francez e Italiano, aqui estabelecido á rua da Alfandega n.º 11, era correspondente do Banco Commercial Italiano. Mas não é somente isto. Acabamos de descobrir o seguinte: com o fim de desenvolver seus "negocios" na America do Sul, o Banco Commercial Italiano, o Banco de Paris e dos Paizes Baixos e a Sociedade Geral para favo-

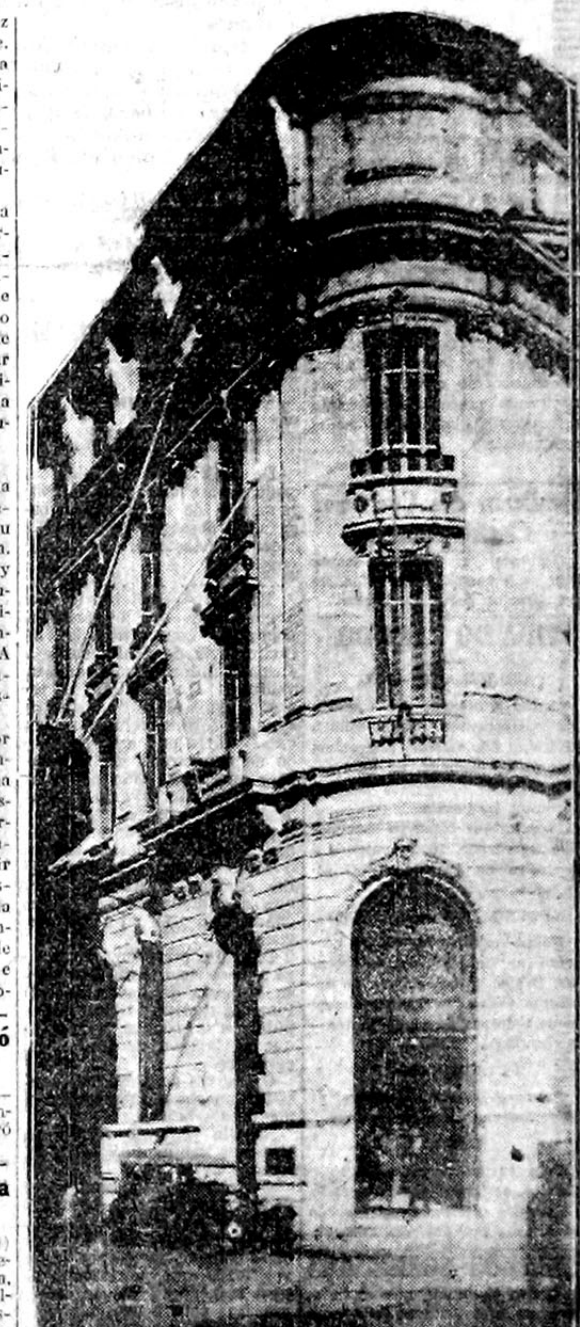
Grande manifestação pró Sacco e Vanzetti

MONTEVIDEO, 30 (A. A.) — Realiza-se amanhã uma grande manifestação operaria pró Sacco e Vanzetti.

O fascismo repudiado na Argentina

BUENOS AIRES, 30 (A. A.) — Segundo informação recebida da provincia de Cordoba, as sociedades italianas daquella provincia, reunidas em assembléa, resolveram declarar-se em dissidência com a orientação fascista.

Essa attitude e suas causas serão opportunamente dadas á publicidade em um manifesto.



O Banco Francez e Italiano, propriedade do Banco Commercial de Milão, é o inspirador directo da campanha da "A Noite", campanha que visa instalar os agentes da condé Volpi no Cattede e transformar o Brasil numa Tripolitania colonial. Miseravel traição do jornalofopaga a 52 contos annuaes!

### A futura successão presidencial

OS BORGISTAS COM WASHINGTON, E OS ASSISISTAS COM ANTONIO CARLOS

Assis Brasil teve longa conferencia com Antonio Carlos no Hotel dos Estrangeiros.

Sobre que teria versado?

Não se soube ao certo.

Agora, Antonio Carlos recebe de Porto-Alegre o despacho abaixo:

"Presidente Antonio Carlos — Belle Horizonte — A directoria da Alliança Libertadora de Porto Alegre, interpretando os sentimentos civicos dos seus correligionarios, tem a honra de apresentar, ao digno continuador da obra fecunda do glorioso fundador da Nacionalidade, civicas congratulações pela iniciativa da instituição do voto secreto nas eleições da gloriosa Minas, de onde ao certo se irradiará á Federação Brasileira, que assim conquistará a sua legitima representação, aspiração que constitue os mais caros objectivos do nosso programma politico. Respeitosas saudações.

— Pela directoria: Armando Tavares, presidente; Tenente-coronel Lafayette Cruz, 1.º secretario.

Desse modo, o pessoal do Assis Brasil no Rio Grande do Sul começa a adherir a Antonio Carlos, enquanto o da

Borges, com Getulio Vargas á frente, está todo feito com Washington Luis.

Compreende-se agora o alcance daquella conferencia.



Borges de Medeiros

Prodromos da futura successão presidencial.

O cambio baixo em luta com o cambio alto: Antonio Carlos contra Washington; e os dois juntos contra o proletariado.

### Regimen de uma classe contra outra classe

Este regimen é o regimen de uma classe contra outra classe. E' o regimen da justiça, da igualdade e da liberdade para a burguezia; e da injustiça, da desigualdade e da oppressão para o proletariado.

E' um paraíso, dizia Lenine, para os ricos, e um inferno para os pobres.

Ainda agora no debate do projecto Annibal de Toledo, que sustentam os jornaes e os politicos burguezes que combatem o mesmo projecto? Que elle seria justo se fosse só contra nós os

communistas, mas que é injusto porque tanto póde ser contra nós, como contra elles proprios.

Elles pretendem o direito de opinião, a liberdade de pensamento não para todos indistinctamente, mas só para os de sua classe.

Para elles, esse direito, essa liberdade; e para nós o cerceamento de um e de outra.

Regimen de classe...

E a esse regimen é que o proletariado deve bater palmas.

Ora, senhores burguezes, vão pentear macacos.





No discurso de 26 de julho, Anibal de Toledo, conferenciante em torno das células comunistas: "Devo dizer que no Rio de Janeiro, já existem 129 dessas células. E chegou ao conhecimento desse facto por intermédio da comunicação vinda da Europa, porque aqui isso é ignorado até pelo próprio governo."

Ah! está a prova irrefutável de que: 1º a incapacidade da polícia brasileira que conhece menos o Brasil do que a polícia estrangeira; 2º a subversão do governo brasileiro, perante uma potência estrangeira que, no caso, só pode ser a Inglaterra; 3º a existência de uma espionagem estrangeira especial no Brasil, que conhece melhor o país do que o próprio governo; 4º a dependência em que a burguesia brasileira e seu governo se encontram perante a contra-revolução imperialista europeia; 5º a actual reacção brasileira é directamente alimentada, insuflada e amparada pelo imperialismo europeu (Inglaterra); 6º o governo brasileiro é um instrumento da finança europeia.

Abaixo as máscaras, tartufos!

#### GERALDO JORNALISTA

A vida de Geraldo resume-se nesto: ele nada mais era do que um simples funcionário do ministério da Viação. Fiscal desse ministério junto a uma companhia estrangeira. Dias depois — na democracia burguesa dão-se cousas como esta — era director da mesma companhia e fiscal della junto a esse ministério.

Tal sua habilidade; e esta é principal causa porque pode agora comprar como acaba de comprar por 2.500 contos um edificio na praça Mauá para a Noite.

Geraldo jornalista... Que coisa engraçada.

Ainda hontem, combatendo o comunismo, escrevia elle na A Noite: "Os idealistas mal orientados, assim como os ingenuos e os velhos, constituem sempre a tropa infante da invasão."

Logo adiante, já não descobre entre os comunistas "idealistas mal orientados", mas "pseudos idealistas"...

Afirma uma cousa, para li-nhas abaixo nega-la.

Noutro ponto, diz:

"O trabalho comunista em nosso país é um facto. Esse trabalho tem possibilidades de vingar e molestar."

E a seguir:

"O povo e os seus representantes rejeitam o movimento. O nosso povo, que se distingue pelo civismo, pelo sentimento arraigado da patria, não tolera a corja dos "sem patria", perturbadores profissionais e abomináveis propagandistas dos fratricídios nacionais."

Ora o movimento "tem possibilidades de vingar e molestar"; ora "o povo e os representantes rejeitam"...

Geraldo, tanta paciência. Você não dá para isso. Não deve ser sinão homem de negocios, sinão espírio do imperialismo estrangeiro entre nós.

Este é o seu forte.

OS FAMOSOS "DOCUMENTOS" DE CARLOS REIS

Afinal, depois de alguns dias, Assis Chateaubriand acabou dançando no salão sobre os famosos "documentos" de Carlos Reis, cujas "revelações" romboleavam foram divulgadas pelo "O Jornal". Diz elle:

"E porque a actividade bolchevista não vai operar em Buenos Aires ou em Santiago e Valparaíso?"

Isso é apenas porque aos rebeldes das associações brancas da Suíça não se deparam ali os ingenuos que fazem aqui a vergonha das nossas tradições de atlantide para compreenderem até onde somos ludibriados. Os documentos de Berna provocariam uma berrada de riso, se no Brasil não tivessemos, em vez de homens de espirito, lanços rústicos que ainda caem no laço do conto do vigário."

Ainda bem, rapazi!

As sociedades irradiadoras que foram tão fáceis em transmitir os "documentos" dos embusteiros da Suíça deveriam, agora, transmitir a desautorização de Assis Chateaubriand.

OS IMMORAES

Animal de Toledo só vive a falar em "moralidade".

Mas vejamos como Azevedo Lima o desmascarou:

"V. Ex. mesmo em Mato Grosso, tem feito convenios e acordos com seus adversários quando está ameaçado de ser apelo do poder. Si o Sr. Maria Corrêa discorda do seu tio, chefe da ditadura local, V. Ex. fica entre os dois, apadrinhado pelo Sr. senador Azevedo. E a politica dos corrilhos, das oligarchias."

Abaixo as máscaras, tartufos!

sabem-se a inevitável, embora não se possa afirmar para quando. Talvez appareça dentro de 20 annos, talvez durante o proximo outono.

Diego Rivera.

## DISCIPLINA

### (Fragmentos)

Certamente, quasi todo mundo vê agora que os bolchevistas não se teriam mantido no poder, não digo 2 1/2 annos, mas apenas 2 1/3 mezes, sem a disciplina rigorosamente estrita, sem a verdadeira disciplina de ferro de seu partido e sem o auxilio levado a esse partido sem reserva e com uma abnegação completa, por toda a massa da classe operaria ou pelo menos por todos os seus membros conscientes, honestos, devotos, activos, capazes de lutar ou de arrastar as camadas retardatarias.

Uma centralização rigorosa e a mais estrita das disciplinas constituem uma das condições essenciais da victoria do proletariado sobre a burguezia.

Sobre que se baseia a disciplina do partido revolucionario do proletariado? Como é controlada? Que é que a sustenta?

Sua base, é, em primeiro lugar, a consciencia da vanguarda proletaria, seu despoimento á revolução, sua dominación de si mesma, seu espirito de sacrificio, seu heroismo. E, em segundo lugar, sua aptidão a aproximarse da massa dos trabalhadores, antes de tudo da massa proletaria mas tambem da massa laboriosa não proletaria; sua aptidão a ligar-se ou a fundir-se até um certo ponto com esta massa. E, em terceiro lugar, a linha politica inflexivel dessa vanguarda, a justeza de sua estrategia e de sua tactica politicas; mas é preciso ainda que as massas se convencam por sua propria experiencia, pela que essa tactica e essa estrategia são justas. Sem estas condições, nenhum partido revolucionario realmente capaz de ser o partido dessa classe da vanguarda que deve derubar a burguezia e transformar toda a sociedade, — nenhuma disciplina é realizavel.

Sem essas condições, toda tentativa de crear essa disciplina transforma-se inevitavelmente em phrases ócas, em palavreado, em fingimento. Mas, de outro lado, taes condições não podem surgir de repente. Ellas são o resultado de um longo trabalho, de uma dura experiencia. Sua elaboração é mais facil se se dispõe de uma theoria revolucionaria justa, mas esta propria theoria não é um dogma promptinho, não se lhe pôde dar sua forma definitiva lançando-a no coração de um movimento que abraça realmente as massas e que seja realmente revolucionario.

Sem essas condições, toda tentativa de crear essa disciplina transforma-se inevitavelmente em phrases ócas, em palavreado, em fingimento. Mas, de outro lado, taes condições não podem surgir de repente. Ellas são o resultado de um longo trabalho, de uma dura experiencia. Sua elaboração é mais facil se se dispõe de uma theoria revolucionaria justa, mas esta propria theoria não é um dogma promptinho, não se lhe pôde dar sua forma definitiva lançando-a no coração de um movimento que abraça realmente as massas e que seja realmente revolucionario.

Sem essas condições, toda tentativa de crear essa disciplina transforma-se inevitavelmente em phrases ócas, em palavreado, em fingimento. Mas, de outro lado, taes condições não podem surgir de repente. Ellas são o resultado de um longo trabalho, de uma dura experiencia. Sua elaboração é mais facil se se dispõe de uma theoria revolucionaria justa, mas esta propria theoria não é um dogma promptinho, não se lhe pôde dar sua forma definitiva lançando-a no coração de um movimento que abraça realmente as massas e que seja realmente revolucionario.

Lenine.

## Sindicato dos Cocheiros e Classes Annexas

Pedimos o comparecimento hoje na gerencia desta folha, de um director deste sindicato.

## VIDA DO PARTIDO

### CELLULA P — R

Chamo a atenção dos camaradas componentes desta cellula, para que não falem á proxima reunião de domingo, na qual serão tratados assumptos de importância inadmissivel.

Aqueles que faltarem sem motivo justificado, ficam sujeitos á disciplina do Partido. — O secretario.

### NUCLEO DOS ALFAIATES

Reune-se habbado, 30 do corrente, no local e hora do costume. Devido á importancia do assumpto pedese, o comparecimento de todos os seus adherentes. — O secretario.

### CELLULA S — R

Reune-se amanhã, domingo, ás 17 horas, no local do costume.

### CARTAS

Tem cartas nesta redação o Comité de Zona dos Suburbios. E' preciso que o Organizador do mesmo as procure com urgencia.

### SEJAMOS SOLIDARIOS

Como já temos annunciado, brevemente, realizar-se á uma conferencia que tem o fim de socorrer o nosso camarada Persépolis, victima de um desastre e que se encontra enfermo ha já quatro mezes. Esta conferencia interessará sobremaneira, pois fallarão dois companheiros sobre um thema devesas palpitante. Todos os trabalhadores, por um dever de solidariedade, devem comparecer a esta conferencia. Em breve annunciaremos o dia e local. Appellamos para a solidariedade de todos.

Lembre-mos desta maxima! Todos por um e um por todos!

### A cellula B-R.

### NUMEROS NOVOS

### —DE—

## "LA ANTORCHA" ACABAM DE CHEGAR

## GRANDE FESTIVAL

Sede Social — RUA ACRE 19 — Phone N. 5754

Camaradas! A directoria da União na impossibilidade de fazer face ás despesas com a defeza dos nossos companheiros implicados no movimento do Moimho Inglez em maio do anno passado, vem por meio deste apellar para o espirito de solidariedade dos trabalhadores do Brasil, afim de que nos auxilie para que esse pupilo de abnegados não sejam processados pelo crime unico de procurarem defenderem o pio de seus filhos e de todos os operarios do Moimho Inglez.

Será um crime hediondo deixarmos os nossos heróicos companheiros serem condemnados sem contribuímos com alguma cousa para que sejam libertos, visto que os mesmos estão innocentes, como unico recurso, a directoria resolveu fazer um festival que se realizará em 13 de agosto de 1927 e cujo producto será empregado no custeio das despesas que teremos de fazer com a defeza daquelles companheiros.

Certos de que os trabalhadores saberão cumprir com os seus deveres, appellamos para os companheiros de boa vontade para que se esforcem o maximo possivel afim de passarem o maior numero de bilhetes.

Crentes que os nossos camaradas não se recusarão a contribuir com a insignificante quantia de 280000 visto que não só contribuem para a defeza dos nossos irmãos de soffrimentos, como tambem terão oportunidade de trazerem suas familias para contribuir para esta obra de humanidade constando o programma do seguinte:

1ª parte — Conferencia pelo deputado Azevedo Lima.

2ª parte — Um pequeno acto variado.

3ª parte — Sorteio de uma surpresa para as damas presentes.

4ª parte — Baile familiar com o concurso duma excellente Jazz-Band.

Camaradas!

Nós os trabalhadores não podemos de forma alguma abandonarmos aquellos que se sacrificaram com altivez em defeza da nossa causa, será um crime hediondo, repito mais uma vez, recusarmos os nossos esforços em beneficio dos nossos irmãos de luta e de soffrer.

Nenhum operario desconhece o regimen de perseguições adoptado pelo gerente Michael Schmidt e cujas violencias e perseguições trouxe como complemento a ameaça constante de serem processados um grupo de operarios que com dignidade e altivez reagiram em nome dos trabalhadores.

Assim camaradas lembramos que a unica força existente entre nós é a solidariedade para o que appellamos.

Aqueles companheiros cumpriram os seus deveres, e agora é preciso que todos os trabalhadores saibam tambem cumprir com os seus, isto é, contribuírem para a liberdade dos nossos camaradas.

Avante, camaradas!

Viva a União dos Operários em Fabricas de Tecidos!

Viva a Federação Syndical Regional do Rio de Janeiro!

Viva a solidariedade dos trabalhadores conscientes! — A directoria.

## NOTICIAS DE PERNAMBUCO

### A "Scelerada" já em vigor no Recife...

De uma carta recebida ha poucos dias da capital de Pernambuco, de um nosso camarada de passagem por aquella cidade, destacamos estes pedaços:

Politica — Eu tencionava deixar aqui os preparativos para a comemoração da Conferencia de Stuttgart e a Jornada Internacional da Juventude. Que sonho! A reacção aqui, além de brutalissima, é formidavelmente ridicula. Christiano está prohibido de comparecer ás associações operarias. Não pôde dar um passo. No "Diário da Manhã", só porque escreveu algumas notas innocentes sobre a burla da lei de ferias, o director Carlos de Lima já lhe chamou a atenção para que não desse motivo a que chamassem o jornal de bolchevista.

O festival da A NAÇÃO consistiu apenas numa conferencia de Christiano.

No dia seguinte Christiano teve que dar explicações á policia.

O presidente de uma sociedade beneficente — Amor e Ordem — queria realizar a compra de um predio a que se oppunham os socios por se ter verificado que se tratava de uma transacção de proveitosas pessoas para o presidente.

Resolvida a reunião de uma assembleia para tratar do caso, o safado do presidente denunciou-a como uma conspiração contra o poder. Prisão em massa da assembleia. Um operario, que estava dormindo, foi intimado, com facha nos peitos, para dizer "quede as dynamites". As bombas foram procuradas numa caixa com papéis velhos da sociedade. De então em diante nenhuma reunião operaria se pôde realizar sem a presença de uma meia dúzia de agentes de policia.

Souza Filho, lacaio do governo na Câmara estadual, foi á redação do "Diário da Manhã", onde perguntou — "Como vai Christiano?" Tendo-lhe sido respondido que ia forte, musculoso. Soulo allegou que perguntava apenas pelas ideias subversivas delle e que "Estacio recebeu um telegrama de Washington Luiz

em que este chamava a atenção do governador para certas mulheres que vinham da Rússia seduzir chefes politicos do Brasil para, deste modo, conquistal-os ao communismo". Não é formidavel?

Outro facto. O chefe de policia dahi, Coriolano de Góes, telegraphou ao daqui, Souza Leão, chamando a atenção deste para Christiano.

## Material electrico Siemens

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens-Schuckert

S. A.

RIO DE JANEIRO

Rua 1ª de Março, 88

Correio da "A Nação"

Aos que nos escrevem — São muitos os artigos a rever. O material encalhado é enorme. Tephm paciência todos quantos nos escrevem. O jornal é de todos.

Laurindo Leonardo Nascimento, José Domingues da Silveira, Francisco Lourenc de Silva, Benjamin José de Figueiredo, Joaquim Pereira Chaves, Joaquim Lopes Caldeira, Heliodoro José da Fonseca, Sebastião Gonçalves de Almeida, Antonio Maciel Soares, Arthur Victor Abella, Augusto José da Costa Filho, Euripedes Luz, Carlos Veloso. — Venham assignar o compromisso. — Hermenegildo.

PHOTO GRAVADOS

ATELIER: 17-RUA 13 DE MAIO-17

Telephone Central 2153

Morena & Valeriano

RIO DE JANEIRO

em que este chamava a atenção do governador para certas mulheres que vinham da Rússia seduzir chefes politicos do Brasil para, deste modo, conquistal-os ao communismo". Não é formidavel?

Outro facto. O chefe de policia dahi, Coriolano de Góes, telegraphou ao daqui, Souza Leão, chamando a atenção deste para Christiano.

O imperialismo americano não occulta o seu preparo bellico para uma intervenção armada no México, caso o governo deste país insista em desatender ás reclamações dos tubarões yankees contra a applicação dos arts. 27 e 123 da Constituição de 1917, que regulam as explorações do solo mexicano.

Nestes ultimos 10 annos, a politica mexicana havia conseguido manter num verdadeiro barbarismo quanto á applicação daquelles artigos. Assim, se as exigencias das massas proletarias se faziam muito fortes, os governos mexicanos affrouxavam a pratica das determinações dos artigos 27 e 123, para estral-as quando surgiam imperiosos os protestos dos banqueiros de Nova York. E, como estes ultimos eram sempre os mais poderosos, é claro que as mais das vezes perdiam as massas trabalhadoras.

Agora, porém, o governo mexicano pretendeu resistir aos golpes gananciosos de Wall Street, e por fim a situação de equilibrio instavel e incommoda, a que se vê obrigada a politica nacional.

Para isso, busca pontos de apoio solidos, que lhe permitam aliviar essa situação e tornal-a mais estavel.

O imperialismo americano não occulta o seu preparo bellico para uma intervenção armada no México, caso o governo deste país insista em desatender ás reclamações dos tubarões yankees contra a applicação dos arts. 27 e 123 da Constituição de 1917, que regulam as explorações do solo mexicano.

Nestes ultimos 10 annos, a politica mexicana havia conseguido manter num verdadeiro barbarismo quanto á applicação daquelles artigos. Assim, se as exigencias das massas proletarias se faziam muito fortes, os governos mexicanos affrouxavam a pratica das determinações dos artigos 27 e 123, para estral-as quando surgiam imperiosos os protestos dos banqueiros de Nova York. E, como estes ultimos eram sempre os mais poderosos, é claro que as mais das vezes perdiam as massas trabalhadoras.

Agora, porém, o governo mexicano pretendeu resistir aos golpes gananciosos de Wall Street, e por fim a situação de equilibrio instavel e incommoda, a que se vê obrigada a politica nacional.

Para isso, busca pontos de apoio solidos, que lhe permitam aliviar essa situação e tornal-a mais estavel.

## CRIAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL

Um desses meios é a criação de uma economia nacional.

O governo tenta, actualmente desenvolver a pequena burguezia, favorecendo a pequena propriedade e o cooperativismo.

Mas, como nas industrias, o aperfeiçoamento da technica tornal-o pequeno capitalista importante para lutar contra as grandes usinas trustificadas, o esforço da politica mexicana, naquelle sentido, volta-se para o campo E se experimenta fortalecer e alargar a pequena propriedade camponesa, multiplicando o tipo de que se chama no Mexico "o rancho remediado".

Entretanto, a exploração agricola, para ser scientíficamente effizaz e melhorar mesmo as condições dos camponeses, exige hoje um cultivo intenso com grande numero de utencillos e machinismo. E o México até agora não produz nem a simples machina agricola, importando tudo, mesmo os arados, da America do Norte.

Por tanto, ainda que se desenvolve a agricultura pequena burguezia, como não ha parallelismo nacional no desenvolvimento industrial, agravar-se-á a situação, que já existe — a de um país produtor de materias primas, dependente de um ou mais países industrias consumidores dessa materia prima.

Agora, para o país desenvolver parallelamente sua agricultura e sua industria, teria de recorrer aos dois meios seguintes:

1º — Recorrer á pequena cooperativa ou á pequena officina. Embora com isso provocasse, nos primeiros tempos, um barateamento do producto industrial, relativamente ao preço exorbitante actual, essa politica seria fatalmente esmagada pela concurrencia da grande industria estrangeira, logo que esta reconhecesse o perigo. E, se o México pretendesse defender-se com tarifas proteccionistas, teria, em represalia immediata, a boicotagem economica dos seus productos de exportação, além da ameaça de uma intervenção armada.

2º — Recorrer ao grande capital estrangeiro para a criação da grande industria nacional. Mas, então, não só não se diminuiria a escravidão economica do país, como ainda se prepararia os pretextos para a "protecção dos interesses estrangeiros" no país, tal como succede na Nicaragua e na China.

ATTRACÇÃO DOS CAPITALAES DE PAISES NA IMPERIALISTAS

Pensase actualmente em atrahir para o país o capital de países que, como a Belgica, a Hollanda, a Espanha, etc., não possuem poder militar e politico capaz de tornal-os imperialistas. Ora, isso é puramente infantil, porque é sabido que o capital financeiro é intrinsecamente internacional. E, mesmo que se admittisse nacionalização do capital, o país credor, sentindo-se lesado em seus interesses e não tendo forças proprias para defendel-os, encarregaria dessa defeza ao imperialismo americano, que de bom grado exerceria esse papel, pois se aproveitaria com vantagem do trabalho realizado pelo país fraco.

O IMPERIALISMO AMERICANO E A ECONOMIA NACIONAL MEXICANA

Provavelmente, porém, o imperialismo americano tolerará a criação da economia nacional mexicana, pelos motivos seguintes.

A criação dessa economia nacional, como já vimos, não impedirá que o imperialismo continue como amo e senhor do México, uma vez que este permanecerá simples produtor de materias primas. Nesse caso, o seu desenvolvimento somente o tornará

melhor consumidor e melhor pagador do seu amo imperialista. Além disso, a falta de industria independente impedirá que o México possua defeza militar capaz de o por ao abrigo de qualquer bôto imperialista. E os imperialistas, como já deram provas, de certo não permitirão que o México corra essa falta, fundando industrias capazes de produzir material de guerra util e importante.

Em segunda logar, a criação da economia nacional pelo desenvolvimento da pequena burguezia rural, neutralizará o poder do proletariado camponez, pois o "rancherismo" fará deste, em logar de uma entidade proletaria forte, como era, um conjunto incoherente de pequenissimos proprietarios dispersos e sem força. O "rancherismo" melhorará relativamente a condição actual proletaria dos campos, fazendo com que o seu ganho seja preferivel ao salario que recebe hoje; mas somente o fará melhor, porque, com a cultura dispersada, em pequenos ranchos, a ambição será menor. E o proletario rural, embora possa então gastar o seu chapéu de feltro e sapatos e possa ter um phonographo e uma machina de costura para uso de sua camponesa, não deixará de ser o que hoje é — um escravo; e será um escravo menos perigoso, menos levado á rebelião, pois sua condição de escravo se dissimulará sob a capa de certo conforto, insignificante mas sufficiente para tornal-o um melhor consumidor de productos elaborados na terra do imperialismo, seu amo e senhor.

Em terceiro logar, a experiencia vastissima em países de varios caracteristicos economicos tem provado que a multiplicação da pequena propriedade rural diminui a força de resistencia das massas camponesas contra o capitalismo. E o México, nesse caso, baseando sua economia na pequena burguezia rural, sem desenvolver, com o industrialismo, um proletariado urbano, forte, consciente e perigoso, achar-se-á em condições de não poder negar nada, mesmo terras, ao imperialismo americano; de sorte que a legislação interna mexicana ficará assim mais do que nunca a mercê desse imperialismo.

TEXANIZAÇÃO PROGRESSIVA DO MEXICO

Em summa, a criação da Economia Nacional Mexicana, a base do "rancherismo" só poderá acarretar a "texanização" progressiva do México. E todos sabem que Texas é hoje um Estado da União americana.

Por isso mesmo, os imperialistas yankees haverão — de tolerar sempre essa economia nacional, esse agrarismo pequeno burguez. Estando só cultivado 6 % do territorio cultivavel do México e apenas se fazendo possível que se estenda essa cultura a 16 % daquelles terrenos, ficará uma vasta margem para a evolução dessa politica, que, contentando com melhorias relativas ás aspirações das massas proletarias, não cairá no desagrado dos imperialistas, durante um periodo de tempo bastante largo.

Consequentemente, é natural que todas as forças politicas do México, que, sem serem puramente proletarias, não sejam totalmente feudais ou clericas, se orientarão pelos rumos que examinamos.

ALLIANÇA DAS FORÇAS REACCONARIAS AO IMPERIALISMO EXTREMISTAS

A Igreja romana e seus comparsas, as associações de grandes proprietarios de terras e as sociedades, mais ou menos secretas, de burguezes e pequenos burguezes já protestaram, com o sangue, o fogo e a ferocidade, e sobretudo com hypocrisia, contra a actual politica mexicana.

Fizeram-no, aliando-se aos desígnios dos imperialistas extremos, em um pacto bem conhecido, theatralmente celebrado com o pomposo Congresso Eucaristico de Chicago.

Valendo-se dos clericos mexicanos o imperialismo quiz sondar o espirito das massas proletarias mexicanas. E essa sondagem comprovou o que todos já sabiam, isto é, que os proletarios mexicanos, em sua maioria, não mais se deixam levar ás cegas pelo sentimento religioso e começa a despertar-se, nelles, uma consciencia de classe e a orientação no rumo dos seus verdadeiros interesses economicos e politicos. Mostrou-se claramente que o poder reaccionario se conserva, apenas, entre a grande e a pequena burguezia, mormente entre o seu elemento feminino. Dahi, a necessidade que houve para os clericos rebeldes de usar todo o seu odio e sua ferocidade medieval não só contra o proletariado organizado, como contra toda a classe pobre, segundo é sobelamente sabido.

Mas, apesar de possuir vultuosos capitais, a Igreja não obteve o exito esperado de sua acção directa: pois não logrou realizar uma consideravel acção de sa-

botagem contra o governo e contra as organizações proletarias, sem embargo de agir por meio de agentes numerosos, como os occultos nos cargos burocraticos officiaes, e os instalados em cargos particulares, os preferidos pelos capitalistas, por que não effizazes contra proletarios e camponeses.

## SITUAÇÃO ELEITORAL DO MEXICO

No México, são tres as mais importantes forças politicas: o exercito, os camponeses e o proletariado.

A força politica do exercito é consideravel. Desde 1910, como se sabe, o México atravessou um periodo constante de guerra civil, o poder politico costumou-se a ser medido pelo numero menor ou maior de homens armados ou capazes de se armar. Dahi a força politica do exercito e o cuidado que leva os politicos profissionais a se agruparem em torno de um chefe militar de prestigio.

Agora mesmo, com a aproximação das eleições para o novo periodo presidencial, surgem os nomes de tres candidatos, todos militares.

Um desses candidatos, o general Obregon, incontestavelmente o que conserva maior prestigio no exercito e nas massas trabalhadoras, dentre todos os politicos que já occuparam o poder, levantou uma seria opposição, suscitando uma luta anti-revolucionista baseada no postulado politico da revolução de 1910: "Sufrágio effectivo e não reeleição."

Porém entre as massas, esse postulado accetito em 1910 como arma poderosa contra um poder pessoal despotico não tem hoje a mesma força. E o anti-relecionismo já nasceu dividido.

Um grupo, da extrema direita, apolia-se decididamente no capitalismo e offerece, como plataforma: "volta á ordem antiga, com o capital nacional e estrangeiro, unico meio de dar bem estar verdadeiro ao operario."

E' claro que as sympathias dos grandes proprietarios e dos exploradores de petroleo vão tadas para o candidato desse grupo.

Outro grupo de anti-relecionistas escolhe um candidato seu; mas annuncia um programma aralago ao dos dois ultimos governos. Seu candidato, aliás pertence ao mesmo grupo de politicos a que pertencem os dois ultimos presidentes do México, formados dentro do exercito de Sonora, cuja acção foi tão decisiva nos ultimos annos da guerra civil. Esse grupo atrai todos elementos que, por todo sorte de interesses politicos, economicos ou meramente pessoais, não querem a volta ao poder de alguém que já o tenha exercido, sem que por isso não deseje manter no poder a mesma familia politica. De certo, a subida ao poder do candidato desse grupo não mudará muito a actual orientação da politica dominante para a criação da economia nacional já alludida.

A segunda força politica importante do México é formada pelas massas camponesas. Como o exercito é quasi totalmente constituído por essas massas, e como ellas se distribuem em grupos agrarios treznados na defeza continua de suas terras e de suas vidas, os camponeses são uma força guerreira, se não militar.

Se não fosse mesmo sua dispersão, se não lhes fizesse falta uma unidade de acção, sequer uma conexão entre os nucleos diferentes de bases politicas locais; as massas camponesas seriam no México uma excellente força politica de poder inigualavel.

Todavia, apesar dessa falta de cohesão, ha entre ellas certas direcções comuns ou antes certas aspirações unificadas fatalmente pelas circumstancias; e isso he a uma força tal, que se poderá afirmar o fracasso de todo movimento armado que não contar com a sympathia dos camponeses como se poderá assegurar que será inextinguível o movimento que tiver o seu apoio.

A terceira força politica do país é







